

DECLARAÇÃO LIDA POR UM DOS PARTICIPANTES DA  
XIª ASSEMBLÉIA DE CHEFES INDÍGENAS

Unidos num mesmo sentimento de nossos anseios e lutas, queremos levar ao conhecimento da opinião pública os nossos esforços para alcançarmos nossas aspirações como povos.

Antes de tudo, queremos deixar claro que a iniciativa do encontro e as declarações são puramente e somente dos índios. É o contrário do que pensam muitos, principalmente aqueles que estão interessados em exterminar com as sociedades indígenas, dizendo que "os padres são instigadores dos índios". Isso simplesmente é um grave erro, por não quererem reconhecer que também somos capazes de procurar, discutir e solucionar os nossos problemas. E se não fomos capazes até agora de fazer isso, demonstra realmente que até agora fomos massacrados, oprimidos, principalmente pelo órgão do governo, o extinto SPI e atualmente a Funai, que não tiveram a iniciativa de aclarar nossas consciências pelos nossos direitos. Pelo contrário têm auxiliado e favorecido a consciência daqueles que nunca vêem o índio como quisto para o desenvolvimento. Como prova basta dar uma olhada na situação indígena atual e geral do país.

Pelas missões porque nos matam por dentro, esquecem as nossas tradições, cultura e religião. Impõe-nos outra religião desprezando os valores que já possuímos. Isso descaracteriza-nos ao ponto de envergonharmos de sermos índios.

Pela Funai, porque em quase todas as circunstâncias; principalmente o problema terra, que ultimamente precisou em ter chegado a casos extremos; para que o órgão pudesse se apresentar e procurar uma solução imediata.

O mesmo se diz respeito a mudança de certos termos do Estatuto do Índio. O que pudemos apurar foi através da imprensa, que diz da emancipação do índio e a distribuição de terras em lotes de famílias índias.

Queremos declarar que a emancipação do índio vai ser feita pelos próprios índios, e não por aqueles que em gabinetes estão alienados da realidade indígena. As áreas indígenas devem ser documentadas como propriedades coletivas. Se é que querem fazer isso.

Pela passagem da XI Assembléia de Chefes, queremos deixar o nosso apoio como povos pela atitude enérgica dos índios Kaingang e Guarani do Rio das Cobras, no Paraná, e pelos índios Kaingang e Guarani de Nonoai no Rio Grande do Sul. Que nestes últimos dias puseram fora de suas terras intrusos que por inoperância do órgão do Governo, Funai, há anos atrás permitiu a invasão dos intrusos através de arrendamentos, e ultimamente por promessas de desocupar a área, que nunca foram cumpridas. A luta dos Kaingang é também a nossa luta.

Lastimamos na ocasião a situação que encontram os colonos expulsos, vítimas também da inoperância do órgão do Governo: INCRA.

O nosso clamor se eleva aos quatro cantos do país, não para exigir projetos de saúde e desenvolvimento comunitário. Isso é secundário no drama histórico atual dos povos indígenas do Brasil. O que nos importa no momento é a garantia de nossas terras, nossa herança e berço de nossas tradições culturais.

Nesta oportunidade queremos conchamar a todos os índios e não somente os índios, mas a todos aqueles que de sua consciência querem o bem-estar do índio. Que seja cumprido o que a Funai disse há 5 anos atrás que no prazo de 5 anos fará demarcar todas as áreas indígenas. O não cumprimento deste item cuja promessa consuma-se este ano, será o maior crime contra as sociedades indígenas que a política indigenista oficial pode inflingir.

É crime contra as sociedades indígenas porque o governo estará fazendo uma grande ruptura numa tradição milenar das comunidades indígenas que é o centro de nossa força e nossa união. É uma unidade de um povo que não deve deixar de existir.

A Funai pode fazer isso e, se não faz, será responsável pelo que poderá suceder: os índios têm que agir violentamente, como nos casos de Rio das Cobras e Nonoai.